

## AGAMÉMNON VIM DO SUPERMERCADO E DEI PORRADA AO MEU FILHO

21 A 30 ABR  
QUINTA A SÁBADO ÀS 23H30  
JARDIM DE INVERNO / M/12

TEXTO  
RODRIGO GARCÍA

TRADUÇÃO, ENCENAÇÃO  
E ESPAÇO CÉNICO  
JOHN ROMÃO

INTERPRETAÇÃO  
GONÇALO WADDINGTON  
*e as crianças*  
ALEXANDRE PIRES  
HENRIQUE PIRES  
MARTIM BARBEIRO

DESENHO DE LUZ  
DANIEL WORM D'ASSUMPCÃO

MÚSICA  
DANIEL ROMERO (.TAPE.)

FOTOGRAFIA  
SUSANA PAIVA

CO-PRODUÇÃO  
COLECTIVO 84 / PENETRARTE  
MURMURIU  
EM CO-APRESENTAÇÃO COM O SLTM

**84**  
(colectivo.teatro)

O Colectivo 84 /  
Penetrarte é uma  
estrutura apoiada por



<http://colectivo84.blogspot.com>

APOIOS  
Alkantara  
Bomba Suicida  
Câmara Municipal de Almada  
O Espaço do Tempo

O Colectivo 84 é uma estrutura  
associada da ZDB (Lisboa) e da  
Casa das Caldeiras (Coimbra)

AGRADECIMENTO ESPECIAL  
Solange Freitas e Neto Portela

[www.teatrosauliz.pt](http://www.teatrosauliz.pt)

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL  
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 38; 1200-027 LISBOA  
GERAL@TEATROSAOLUIZ.PT; TEL: 213 257 640

**EGEAC**

### RODRIGO GARCÍA

por *Philippe Macasdar (Director do Théâtre de Saint-Gervais de Genebra)*

Moralista paradóxico, Rodrigo García volta às origens do ritual do teatro – o seu papel, o seu impacto, o que está aí em jogo – activando todos os sentidos do espectador, no transcorrer de uma experiência ora íntima ora pública. Este teatro espera, em todos os sentidos da palavra, uma reacção: sensitiva e intelectual, intempestiva, dubitativa. Poderíamos pensar que exagera quando nos mostra em detalhe o cavar das nossas próprias tumbas, cegamente. Mas será que é ele que exagera? Quando em realidade se empenha em que o seu teatro seja o olho do ciclone, um espaço efémero, depósito de ruído e da fúria das nossas sociedades domésticas e guerreiras. Aqui, o exagero é a condição para medir o estado das coisas.

Rodrigo García trabalha em função da cristalização dos “lugares comuns”, procura o contacto com os nossos demónios e demais mitologias contemporâneas. Nas suas fábulas, mostra como a publicidade se infiltrou em todos os lugares da nossa existência, substituindo-se à política, governando por detrás da sua máscara. Arma e desarma tudo o que cremos conhecer mas que, no entanto, não queremos ver: a nossa implicação pessoal crescente neste sistema. Por isso é-lhe colocada a etiqueta de “provocador”. Mas não seria tal sentimento de provocação o sinal de que o seu trabalho desperta a nossa capacidade de ser espectadores ainda vivos, capazes de maravilhar-nos, de exercer o nosso juízo, de indignarmo-nos?

O jogo insolente de teatro contra a seriedade mórbida das máscaras sociais.

Rodrigo García avança sobre o campo minado do mundo, imita-o, mete-o à prova, como uma espécie de jogo, exaspera-o até fazê-lo cair dentro do teatro. De tal salpicar perigoso surge uma arte frágil e inquieta, de reflexão e de combate. Recusando a política da avestruz, convida-nos a não perder a esperança dos encantos da representação.

Desde há alguns anos, sabe enfrentar o êxito e as sirenes da fama mercantil. Irreductível à moda que o rodeia e o elogia para melhor denegri-lo, soube travar a espiral da produção exponencial e privilegiar a arte de um processo de criação cada vez mais profundo.

### JOHN ROMÃO ENCENAÇÃO

Licenciatura em Teatro – Actores/Encenadores, Escola Superior de Teatro e Cinema. Curso internacional Nouvelle École des Maîtres, por Rodrigo García. Curso de Estéticas e Teorias da Arte Contemporânea, Sociedade Nacional de Belas Artes. A sua formação inclui o contacto com Jan Fabre, Wim Vandekeybus, Mónica Calle, João Fiadeiro, entre outros. Em teatro, trabalhou com Jorge Silva Melo (Artistas Unidos), Tiago Rodrigues (Mundo Perfeito), Jorge Andrade (Mala Voadora), Nilo Gallego, Francisco Salgado, Rodrigo García (La Carnicería Teatro), Maria João Machado, Marcos Barbosa, Jean-Paul Bucchieri e Harvey Grossman. É assistente de direcção artística de Rodrigo García (ES), destacando *Gólgota picnic* (Centro Dramático Nacional de Madrid 2011), *Esto es así y a mí no me jodás* (Bonlieu Scène Nationale d'Annecy 2010), *Cruda, Vuelta y vuelta, Al punto, Chamuscada* (Festival d'Avignon 2007), *Arrojad mis cenizas sobre Mickey* (Théâtre National Bretagne 2006), etc. É assistente de Romeo Castellucci para uma performance na Bienal de Veneza 2011. Em cinema trabalhou com João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira (2010), João Pedro Rodrigues (2008), Sérgio Brás D'Almeida (2007) e Manoel de Oliveira (2004). Dirigiu, entre outros, *O arco da histeria* (2010), *Morro como país* (2010), *Só os idiotas querem ser radicais* (2009), *Velocidade Máxima* (2009), *Hipólito - monólogo masculino sobre a perplexidade* (2009), *A direcção do sangue* (2008), *Skaters* (2008), *Why can i be me* (2005-2006) e a vídeo-instalação *Land Escape* (2007). Prémio Jovens Talentos – Almada, Terra das Artes e da Criatividade (2010). Professor convidado na Escola Superior de Dança, onde lecciona a disciplina de Teatro.

### GONÇALO WADDINGTON INTERPRETAÇÃO

Gonçalo Waddington é actor, encenador, produtor, argumentista e formou-se na Escola Profissional de Teatro de Cascais. Estreou-se no teatro em 1995, com *Portugal Anos 40* de Luís Francisco Rebelo, encenação Carlos Avilez. Trabalhou com Fernando Heitor em *A Importância de Ser Amável*, Maria Emília Correia em *O Gato Q Chove* e *Divisão B-Parque*, Luís Miguel Cintra em *A Cidade*, Cristina Carvalhal em *Cândido* e *De que Falamos quando Falamos de Amor* co-encenada por João Vieira, Marco Martins *Quando o Inverno Chegar* de José Luís Peixoto; Tiago Guedes em *The Pillowman* no Teatro Maria Matos; John Retallack em *Romeu e Julieta* no Teatro São Luiz; Jorge Silva Melo em *Animais Domésticos* e *Conferência de Imprensa e outras Aldabices*; Luísa Pinto em *Dall*, Bruno Bravo em *Um Conto de Natal: Variações de Dickens*, *Endgame*, *O Homem do Pé Direito* e *Frankenstein*; Miguel Seabra em *Para Além do Têjo*; Almeno Gonçalves em *A Saque*, João Lagarto em *Ninguém Ficarà Imune*. Colaborou com companhias como o Teatrosfera, os Primeiros Sintomas, o Teatro Meridional ou os Artistas Unidos. Na televisão protagonizou a série *Até Amanhã Camaradas* de Joaquim Leitão. No cinema participou em *Alice* de Marco Martins; *Coisa Ruim* e *Entre os Dedos* de Tiago Guedes e Frederico Serra; *Mal Nascida* de João Canijo e mais recentemente protagonizou *Águas Mil* de Ivo M. Ferreira a estrear em 2011. Encenou, em 2007, *Comida*, de Miguel Castro Caldas. Em 2009, encenou e escreveu, com Tiago Rodrigues a peça *O que se Leva desta Vida*, co-escrita com João Canijo. Colabora com a companhia holandesa Dood Paard: *Answer Me* de Gerardjan Rijnders. Encenou *Rosmersholm* de Henrik Ibsen. Escreveu, produziu e realizou a curta-metragem *Nenhum Nome*, menção honrosa Prémio SIGNIS Árvore da Vida, IndieLisboa'10.

**Brevemente: HORROR OU BREVE ESTUDO SOBRE A PARALISIA,**  
com direcção de John Romão. Estreia a 9 de Junho, Teatro Nacional D. Maria II.